



CONVERSA PRA BOI DORMIR¹

Leonardo Siqueira da ROSA²

Ruben Dargã HOLDORF³

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, SP

RESUMO

O presente trabalho foi produzido durante a Jornada de Comunicação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). Desenvolvido para um programa de TV, a produção audiovisual trata, em linhas gerais, da reforma política, em discussão desde a década de 1980. A narrativa empresta às palavras e às gírias populares um sentido irônico, surreal e personalizado, próprios da crônica política. Para tanto, o autor se vale de outros assuntos vinculados ao sistema político e do uso de *cartoons* animados em preto e branco, dialogando o texto com a temática proposta.

PALAVRAS-CHAVE: crônica; corrupção; reforma política; sistema eleitoral.

INTRODUÇÃO

O comentário, produzido na Jornada de Comunicação do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), analisa a reforma política, em discussão desde a década de 1980. O autor faz um resgate histórico do contexto político e critica duas propostas feitas pela Câmara dos Deputados e aprovadas recentemente pelo Senado Federal. Uma delas prevê o financiamento público de campanha. A outra, o voto em lista fechada. Utilizando o gênero opinativo crônica, o autor dialoga o tema reforma política com outros assuntos e situações do cenário político. Entre eles, o mau uso da verba pública, o escândalo dos cartões corporativos deflagrado no início do ano passado, política internacional e o início da gripe suína.

OBJETIVO

Conversa pra boi dormir avalia a política num contexto prático, a fim de dar ao telespectador uma visão ampla do cenário atual, na visão do cronista, aquém do necessário para uma reforma. A própria pergunta do apresentador do programa ao reportar-se ao cronista por meio da pergunta *O que falta para uma reforma política?* revela a natureza precária e lenta da legislação tupiniquim em termos de política. O cronista mostra mediante

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo opinativo – Editorial, Comentário, Artigo, Coluna, Resenha, Crônica, Caricatura (avulso apresentado em qualquer suporte).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo do Unasp, email: lsiqueira87@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo do Unasp, email: dargan_holdorf@hotmail.com



comparações e exemplos de corrupção, que a reforma política, vai além da reformulação de um sistema eleitoral ou financiamento público de campanhas políticas.

JUSTIFICATIVA

Autores como ERBOLATO (1991), SCHUCH (2002) e NOBLAT (2002) destacam a importância do estágio ou da prática jornalística na formação acadêmica do aluno. Sendo assim, a Jornada representa uma ferramenta indispensável de reflexão e exercício profissional. É nesse contexto de ambientação profissional que a crônica foi produzida.

A Jornada de Comunicação, evento fixo no calendário anual do curso de Comunicação Social do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp), incentiva a reflexão e a prática jornalística. Durante uma semana, em período letivo, os alunos da habilitação fomentam a criação, o desenvolvimento e a produção final de um produto jornalístico, simulando um ambiente real de trabalho. Nesse período, o ensino teórico é colocado em prática e as salas de aula dão espaço aos laboratórios de rádio, à imprensa universitária e à ABJ, agência júnior do curso.

No ano em que o presente trabalho foi redigido, a proposta editorial da Jornada era produzir um programa televisivo de 30 minutos, no formato de revista eletrônica em uma semana. Os discentes da graduação foram divididos em três grupos, mesclando os alunos de todos os períodos do curso. Delegadas as respectivas funções, conforme os critérios estabelecidos pelos líderes de cada grupo, em geral, acadêmicos do quarto ano, as equipes tiveram de produzir três reportagens jornalísticas, uma entrevista, um texto opinativo ou comentário, duas notas cobertas, duas notas simples, além de organizar o cenário, selecionar trilhas, decupar as entrevistas gravadas e redigir os roteiros de edição de vídeo, simulando a rotina profissional usando os diferentes gêneros jornalísticos, conforme conceitua MARQUES (2003).

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A crônica pode ser definida como um “relato poético do real” (MARQUES, 2002, p.162). No capítulo em que descreve o gênero, o autor faz um resgate histórico e comenta sua origem eminentemente latina – oriunda, principalmente de países como a França, a Espanha e Itália

assemelhando-se, mas não tendo correspondentes precisos, a certas formas de expressão do jornalismo alemão, inglês, ou norte-americano. Na pesquisa em que realizou sobre a crônica latina, ele diz que esse gênero assume caráter tipicamente informativo, mesclado porém de elementos valorativos que revelam a percepção pessoal do redator (MARQUES, 2003, p.150).

Com base nessa argumentação, o texto *Conversa pra boi dormir* fundamenta seu raciocínio, uma vez que o cronista se vale de experiências e valores pessoais, como o cuidado com a família, expresso no momento em que ele cita a corrupção como um elemento prejudicial ao crescimento de sua sobrinha.

TEIXEIRA (2004), ao propor uma reclassificação dos gêneros opinativos atuais, incluindo a crônica política, assinala algumas características desta narrativa.

Irônico, crítico e personalizado, escrito em 1ª pessoa. Isento de requisitos fundamentais a boa informação jornalística que estão diretamente vinculados a processos de apuração que vão além da leitura e interpretação dos jornais diários (TEIXEIRA, 2004, p. 125)

A autora compara por meio de uma tabela os diferentes estilos e tipos textuais, com o intuito de diferenciar o cronista enquanto formador da agenda pública, conferindo-lhe um papel social.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Após receber a pauta do comentário ou crônica política, até então não definida como gênero opinativo, foram analisadas uma série de notícias relacionadas à reforma política. Coincidentemente, o autor havia participado de uma palestra sobre o assunto, realizada em março daquele ano pelo senador Marco Maciel. Na ocasião, o senador lembrou a maneira como o assunto tem sido tratado paulatinamente e a necessidade de uma reforma política.

Num segundo momento, o de pré-produção do roteiro, o autor procurou situações que remetessem a ideia principal do texto: de bagunça, falta de capacidade organizacional política, de história ou fato infundado; pouco crível em função de sua incoerência, daí o título *Conversa pra boi dormir*.

A proposta editorial do programa *30 Minutos*, na qual o presente trabalho se insere, visava à uniformidade das pautas. Em outras palavras, o texto opinativo precisava estar

relacionado aos demais gêneros jornalísticos. Por isso, o uso da fala popular e expressões idiomáticas como *Matando cachorro à grito*, Zenaide, Iara e Pedro, quadro e fontes utilizadas no programa, respectivamente.

A última etapa do processo consistiu na redação final do texto e seleção dos elementos visuais que seriam utilizados no quadro. Preferiu-se utilizar o recurso gráfico em função de seu conteúdo opinativo, fortalecendo a visão do autor e dando dinamicidade e interatividade à televisão. O *cartoon*, por si só, apresenta um caráter opinativo em função de sua proximidade com a caricatura.

Cartooning as we know it today is an outgrowth of caricature. Cartooning is not caricature evolved to a higher plane. Rather, a division seems to have occurred at some time in the seventeenth century, and thereafter two simultaneous developments are apparent – *caricature*, or the distorted representation of an individual, and *cartooning*, which is the more or less distorted representation of issues, situations, and ideas. (JOHNSON 1973, p. 21).

Dessa forma, a percepção pessoal do cronista é potencializada através dos *cartoons* animados, conferindo a narrativa uma redundância proposital. A utilização de eufemismos como *república das bananas* e *coronelismo*, por exemplo, ganha um caráter retórico, sendo incorporado ao discurso do escritor.

Por fim, o diálogo chega ao seu ponto alto quando personifica a expressão *conversa para boi dormir*, na qual o animal é retratado em duas situações distintas; dormindo e acordado.

A “insônia” do animal, representada nas animações, reporta-se ao fato de a reforma política ser *uma conversa para boi dormir*, ou seja, algo pouco factível, incoerente. Somado a isso, o desfecho, inusitado e imprevisível, compara o surto da gripe suína, inicialmente transmitida por porcos, ao fato de a resistência imunológica ou a falta de sono do boi estar fraca. Como se a gripe suína fosse decorrente da falta de sono.

CONSIDERAÇÕES

O formato televisivo brasileiro atual no que tange à crônica ou comentário político pouco se vale do recurso gráfico. Este trabalho apresenta uma alternativa aos modelos televisivos atuais, podendo ser reformulado ou discutido de forma mais aprofundada.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo – Redação, Captação e Edição no Jornal Diário**. São Paulo : Ática, 1991.

HOLDORF, Ruben D. **Liberdade vigiada: questão de opinião**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2002.

MELO, José Marques de. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3ª ed. rev. e ampl.- Campos do Jordão, SP: Mantiqueira, 2003.

NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. São Paulo : Contexto, 2002.

SCHUCH, Hélio. **Adequação do Ensino na Formação de Jornalistas**. Cidade do México: www.saladeprensa.org, ano IV, v. 2, outubro 2002.

TEIXEIRA, Tattiana. **A crônica e os gêneros opinativos: um estudo comparativo**. Comunicação e Espaço Público. Ano VII, n. 1 e 2. Brasília: UnB, 2004. Disponível em http://www.fac.unb.br/site/images/stories/Posgraduacao/Revista/Edicoes/2004_revista.pdf.

JOHNSON, Isabel Simeral. **Cartoons**. Public Opinion Quaterly. Volume 1, n. 3, Julho de 1937. Disponível em: <http://www.jstor.org/pss/2744665>

MACIEL, MARCO. **Reforma política**. Disponível em http://www.fecomercio.com.br/arquivo/9d9829c0e6_reforma.ppt